

**NARRATIVAS DOCENTES E DE ESTUDANTES DA EJA:
REFLEXÕES DE UM TRABALHO COM CONTO AFRO-
BRASILEIRO**

TEACHERS' AND STUDENTS' NARRATIVES IN YOUTH AND ADULT
EDUCATION (EJA): REFLECTIONS ON WORKING WITH AFRO-BRAZILIAN
SHORT STORIES

NARRATIVAS DE DOCENTES Y ESTUDIANTES DE LA EJA: REFLEXIONES
SOBRE UN TRABAJO CON CUENTOS AFROBRASILEÑOS

Cleide OLIVEIRA¹

cleide2471@gmail.com

Secretaria Municipal da Educação de Salvador

Rossival Sampaio MORAIS²

ita.morais@hotmail.com

Universidade do Vale do Taquari

<https://orcid.org/0000-0003-2479-6827>

Eliane CADONÁ³

eliane@uri.edu.br

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

<https://orcid.org/0000-0003-3988-9786>

Submetido 11/11/2023 Aceito 10/09/2024

RESUMO:

O presente artigo discutirá uma proposta de trabalho pedagógico com conto afro-brasileiro realizado numa escola da rede pública municipal de ensino de Salvador numa turma do Tempo de Aprendizagem – TAP I, anos iniciais da Educação de Jovens e Adultos – EJA. O texto evidenciará os objetivos das atividades desenvolvidas e apresentará as situações didáticas.

¹Secretária Municipal da Educação de Salvador .

²Sou professor e Coordenador Pedagógico da Rede Pública de ensino, formado em Pedagogia e Letras, Graduando em Biblioteconomia, Especialista em Alfabetização e Letramento(UFBA), Mídias e Educação (UESB) e Metodologias Ativas(UNIVASF).Mestrando em Ensino pela Universidade do Vale do Taquari(UNIVATES).

³Pós-doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRGS, sob orientação da professora Clarice Traversini (in memorian), na linha de pesquisa Estudos Culturais em Educação. Atualmente, realiza pós-doutorado junto ao mesmo grupo de pesquisa, sob a orientação da professora Roséli Belmonte Machado, com projeto (financiado pela Fapergs) que analisa discursos de mídia sobre gênero e educação, e desenvolve trabalhos com fins de trazer à tona os estudos de gênero na educação básica, a partir de diferentes lugares de fala. Doutora em Psicologia e Mestre em Psicologia Social (PUCRS).

Através do desenvolvimento da encenação do conto: *A vendedora de açaças que ficou rica* de autoria de Deoscóredes Maximiliano dos Santos conhecido como Mestre Didi foram exploradas situações didáticas com foco na Lei 10.639/03 que institui a obrigatoriedade do Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira no currículo escolar. Todo o trabalho desenvolvido teve como ponto de partida a exploração do conto afro-brasileiro e proporcionou o trabalho com diversas áreas do conhecimento. O planejamento didático permitiu descobertas para os/as docentes e para os alunos e alunas da EJA e será apresentado através de algumas narrativas. A estratégia didática favoreceu momentos de aprendizagem mútua de forma significativa e prazerosa. O processo formativo permitiu que ambos os sujeitos compartilhassem saberes e conhecimentos.

Palavras-chave: EJA. Conto Afro-brasileiro. Prática Pedagógica. Dramatização.

ABSTRACT:

This article will discuss a pedagogical work proposal using an Afro-Brazilian short story in a public school in the city of Salvador, specifically in a class from the Tempo de Aprendizagem (TAP I) program, which is part of the initial years of Youth and Adult Education (EJA). The text will highlight the objectives of the activities carried out and present the didactic situations. Through the development of the dramatization of the short story "A Vendedora de Açaças que Ficou Rica" by Deoscóredes Maximiliano dos Santos, known as Mestre Didi, didactic situations were explored with a focus on Law 10.639/03, which establishes the obligation to teach Afro-Brazilian History and Culture in the school curriculum. The entire work began with the exploration of the Afro-Brazilian short story and provided opportunities to engage with various areas of knowledge. The didactic planning allowed discoveries for both teachers and students in EJA, and will be presented through some narratives. The didactic strategy fostered moments of mutual learning in a meaningful and enjoyable way. The formative process allowed both parties to share knowledge and expertise.

Keywords: EJA. Afro-Brazilian Short Story. Pedagogical Practice. Dramatization.

RESUMEN:

Este artículo discutirá una propuesta de trabajo pedagógico con relato afrobrasileño realizado en una escuela pública municipal de Salvador en una clase de Tempo de Aprendizagem – TAP I, años iniciales de la Educación de Jóvenes y Adultos – EJA. El texto resaltaré los objetivos de las actividades desarrolladas y presentará situaciones didácticas. A través del desarrollo de la puesta en escena del cuento: El vendedor de açaçá que se hizo rico, escrito por Deoscóredes Maximiliano dos Santos conocido como Mestre Didi, se exploraron situaciones didácticas con foco en la Ley 10.639/03, que establece la enseñanza obligatoria del idioma afrobrasileño. Historia y Cultura en el currículo escolar. Todo el trabajo desarrollado tuvo como punto de partida la exploración del cuento afrobrasileño y aportó trabajo con diferentes áreas del conocimiento. La planificación didáctica permitió descubrimientos para profesores y estudiantes de la EJA y será presentada a través de algunas narrativas. La estrategia didáctica favoreció momentos de aprendizaje mutuo de manera significativa y amena. El proceso de formación permitió que ambos sujetos compartieran conocimientos y conocimientos.

Palabras clave: EJA. Cuento afrobrasileño. Práctica Pedagógica. Dramatización.

INTRODUÇÃO

A Educação de Pessoas Jovens e Adultas – EJA ao longo da sua história sempre esteve numa condição de desprestígio social, ou seja, uma educação voltada para as minorias conforme evidencia Sodré (2005). As minorias dizem respeito a uma parcela da população que lutam pelos seus direitos e não correspondem a pequena parte da população. Na atualidade, ainda é necessário investimento em políticas públicas que possam ser promotoras do empoderamento destes indivíduos. A modalidade de ensino é complexa e sua complexidade é explicada por termos diversos sujeitos habitando este espaço da educação, sujeitos com experiências plurais que retornam a escola para ter o direito à educação garantido visando melhores condições de vida.

O desenvolvimento de práticas pedagógicas contextualizadas e promotora de aprendizagens significativas é essencial para formação dos sujeitos que estão na modalidade de ensino. As Diretrizes Curriculares para a EJA desde 2000 evidenciam a importância de reconhecimento dos saberes dos/as estudantes, porém, as práticas pedagógicas caminham na direção oposta ao preconizado nas legislações. A EJA precisa efetivar suas funções: qualificadora, reparadora, equalizadora. Elas são imprescindíveis para garantir o direito de estudar de muitos/as brasileiros/as que não tiveram oportunidade em virtude das desigualdades sociais que foram submetidos ao longo da vida (CNE/CEB, 2000).

Atinentes a esse direito de estudar está o fato de que a EJA baiana é um lugar onde a diversidade afro-brasileira é algo latente e precisa ser integrada ao planejamento didático dos docentes da modalidade de ensino. Acerca dos saberes afro-brasileiros, devem possuir lugar de prestígio na EJA, seja pela coerência histórica desses saberes ou pelo valor afirmativo que possa ajudar na desmistificação de conhecimentos socialmente produzidos que corroboram com a eliminação da discriminação e do racismo. Nessa lógica Freire (2003, p. 59-60) afirma que:

Qualquer discriminação é imoral e lutar contra ela é um dever por mais que se reconheça a força dos condicionamentos a enfrentar. A boniteza de ser gente se acha, entre outras coisas, nessa possibilidade e nesse dever de brigar. Saber que devo respeito à autonomia e à identidade do educando exige de mim uma prática em tudo coerente com este saber.

O respeito à identidade do educando se dá através da valorização da cultura, que nessa proposta se valhe da Lei 10.639/03, além de uma prática engajada com o intuito de intervir na realidade e tem através dos saberes envolvidos, o papel de elucidar conhecimentos essenciais para a vida do/a cidadão/ã e aluno/a da EJA, levando em conta que socialmente há um movimento de ofuscamento e negação da cultura afro-brasileira. Acerca dessa percepção, Noguera (2014, p. 27) diz que “a colonização implicou na desconstrução da estrutura social, reduzindo os saberes dos povos colonizados à categoria de crenças ou pseudossaberes sempre lidos a partir da perspectiva eurocêntrica”.

Além dessa triste constatação convém lembrar que o legado afro-brasileiro contribui com o processo formativo dos/as alunos/as da EJA e é necessário a presença destes saberes dialogados coma as ações desenvolvidas na modalidade de ensino, num processo de continuum respeito. Dessa maneira, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana diz que:

Reconhecer exige a valorização e respeito às pessoas negras, à sua descendência africana, sua cultura e história. Significa buscar, compreender seus valores e lutas, ser sensível ao sofrimento causado por tantas formas de desqualificação: apelidos depreciativos, brincadeiras, piadas de mau gosto sugerindo incapacidade, ridicularizando seus traços físicos, a textura de seus cabelos, fazendo pouco das religiões de raiz africana. Implica criar condições para que os estudantes negros não sejam rejeitados em virtude da cor da sua pele, menosprezados em virtude de seus antepassados terem sido explorados como escravos, não sejam desencorajados de prosseguir estudos, de estudar questões que dizem respeito à comunidade negra (Brasil, 2003, p.12)

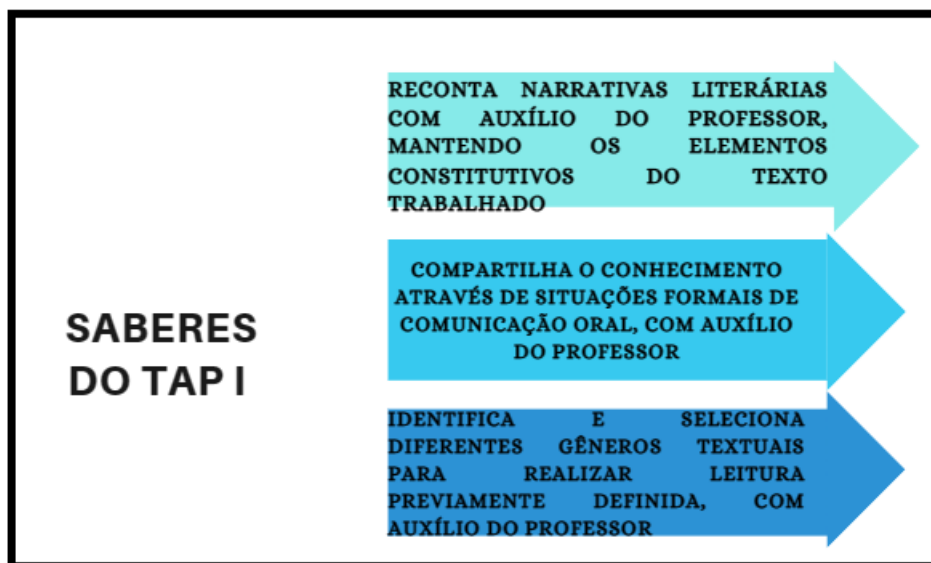
É a partir de uma proposta análoga, de valorização do legado afro-brasileiro que está escrita acadêmica é ensinada. Não podemos comungar com a EJA invisibilizando a história e a cultura destes sujeitos. O artigo se propõe a apresentar uma proposta de trabalho com um conto afro-brasileiro respaldado em suportes teóricos no assunto com o objetivo de socializar a experiência de um processo de ensino aprendizagem de forma interdisciplinar utilizando a dramatização como uma das estratégias de ensino.

APRESENTANDO A PROPOSTA

Deoscóredes Maximiliano dos Santos conhecido como Mestre Didi, baiano que sempre esteve ligado as religiões de matriz africana publicou muitos livros falando sobre a cultura iorubá. A escolha do conto do Mestre Didi pelos/as autores/as foi intencional e visou trazer para a discussão a produção artística produzida por um intelectual negro com a finalidade de valorização do pertencimento étnico-racial de grande parte dos sujeitos da EJA. O objetivo foi desenvolver uma proposta interdisciplinar que envolvesse a desmistificação da cultura afro-brasileira através do conto e com o uso da dramatização como técnica de ensino. É interessante pontuar que após 20 anos de promulgada a lei 10.639/03 se observa uma incipiência de práticas de ensino que fomentem o legado afro-brasileiro, vale ressaltar que quando geralmente estas ocorrem, geralmente estão concentradas no mês de novembro num movimento alusivo à data comemorativa do mês da consciência negra.

O trabalho desenvolvido foi realizado numa turma do TAP I, o que equivale aos anos iniciais do Ensino Fundamental, ou seja, a turma de entrada onde a primeira autora atua como professora de Língua Portuguesa e Matemática e o segundo autor, atua como professor de Estudos da Sociedade e Natureza. Outras áreas do conhecimento foram acionadas para o desenvolvimento do trabalho, a exemplo, da linguagem artística. Uma média de 15 alunos e alunas participaram da encenação do conto. A Figura 1 demonstra alguns dos objetivos na área de Língua Portuguesa.

Figura 1 - Saberes de Língua Portuguesa



Autores/as

Além dos saberes mencionados, através de uma abordagem interdisciplinar foram utilizados saberes de outras áreas do conhecimento, como por exemplo: Estudos de Sociedade e da Natureza (ESN), que tem estreita relação com os saberes afro-brasileiros, importantes na valorização da cultura afro-brasileira, são eles:

- Conhece a diversidade étnico- cultural e seu caráter dinâmico, valorizando os bens culturais de diferentes grupos.
- Conhece a história Africana, afro-brasileira e indígena com suas culturas, compreendendo as histórias individuais como partes integrantes de histórias coletivas.

Na área da matemática, foi possível estabelecer relações com o Sistema Monetário através dos valores dos ingressos e utilização de códigos como, QR Code e código de barras, dentre outros.

Na linguagem artística, a escolha pela dramatização teve como objetivos:

- Desenvolver a oralidade e expressividade artístico-cultural através da dramatização;
- Leitura e Interpretação através do roteiro do ensaio.

A escolha pela dramatização se deu pela necessidade de fazer florescer novos saberes e aspirações na educação de pessoas jovens, adultas e idosas. A EJA é uma modalidade de ensino prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9.394/1996, sendo necessário um trabalho diferenciado para atender as especificidades dos sujeitos que fazem parte da modalidade possibilitando outras perspectivas de aprendizagem, a partir das discussões sobre a Lei 10.639/03 que possam fortalecer o pertencimento étnico-racial e respeito a história e cultura afro-brasileira e africana.

Um segmento que geralmente tem um ensino que privilegia habilidades circunscritas a leitura, escrita e o raciocínio lógico matemático precisa de um direcionamento pedagógico para a inventividade, que revise outras técnicas de ensino que possibilite desenvolver maior envolvimento e ajude na valorização dos sujeitos. Como potencializadora de habilidades que transcende a leitura e a escrita, a dramatização se apresenta como uma técnica de ensino que agrega saberes, para além da lecto-escrita,

habilidades muito importantes na EJA. Dessa maneira, é interessante conhecer a técnica milenar, sua história e em seguida refletir a importância dessa arte e técnica de ensino para a EJA, capaz de levar ao desenvolvimento da expressividade e espontaneidade, em relação a dramatização Spolin (2001) afirma:

Nessa espontaneidade, a liberdade pessoal é liberada, e a pessoa como um todo é física, intelectual e intuitivamente despertada. Isto causa estimulação suficiente para que o aluno transcenda a si mesmo - ele é libertado para penetrar no ambiente, explorar, aventurar e enfrentar sem medo todos os perigos. (SPOLIN, 2001, p. 4)

Essa estimulação criativa a qual a dramatização é capaz de suscitar, fez parte de povos e gerações em diversas partes do mundo, uma vez que o gênero dramático possui muitas versões quanto sua origem, uma delas se remonta à Grécia antiga e sob influência mítica: como nas festas de Dionísio, nos mistérios de Eleusis e no mito do herói Adrausto.

Sua presença em outras culturas também foi notada, povos desde o Mediterrâneo, com representações em cerimônias religiosas, no Egito antigo enalteciam e reverenciaram seus deuses. O teatro de sombras na China é uma ramificação muito importante e expressa essa dispersão da dramatização pelo mundo.

No período medieval, a linguagem teatral foi banida da Europa, pois a igreja considerava uma atividade pecaminosa, ressurgindo no século XII, tendo aderência da igreja na divulgação dos preceitos religiosos e das histórias bíblicas. No Brasil, o gênero dramático surge como teatro de catequese e por muito tempo as apresentações eram feitas em locais fechados com público restrito e elitizado, muito comum nos tempos atuais.

A partir dessa percepção histórica, se vê como a dramatização representou eventos e feitos no passado, no ensino ela pode transpor diversos contextos e dialogar com várias áreas de conhecimento. A EJA é um segmento possível de ocorrer investidas nesse sentido, embora esse segmento geralmente tenha um ensino restrito a habilidades funcionais, a exemplo da leitura, escrita e o raciocínio lógico, falta um direcionamento para maior inventividade. Como potencializadora de uma gama de possibilidades, a dramatização se apresenta como uma técnica de ensino que agrega saberes na EJA. A partir dessa realidade, a dramatização “favorece a reflexão crítica sobre a realidade e auxilia na busca de soluções para situações/dilemas/conflitos presentes nos diferentes

cenários de prática.” SOUZA *et al* (2015, p. 3544), o que ajudará na construção e mediação da intersubjetividade de jovens, adultos e idosos.

A partir dos combinados que se estabelecem entre os personagens/protagonistas é exigido dos participantes percepção e atenção num jogo de convencimento através do oral, dos gestos e da interação entre os sujeitos. SOUZA *et al* (2015, p. 3544) em relação a dramatização diz que:

Quando é oferecida a oportunidade do lúdico para representar papéis em um processo de dramatização, o sujeito gera possibilidade de transformar a realidade em que se encontra(...) a dramatização, além de constituir um recurso pedagógico, pode propiciar ao sujeito por meio do jogo lúdico, um meio de reelaborar, refletir e desenvolver sobretudo um pensamento crítico e reflexivo.

Numa realidade tão marcada por sujeitos autônomos, imersos no mundo do trabalho e com uma rica experiência de vida, a dramatização se constitui como uma oportunidade para que estes sujeitos possam através desse jogo de ludicidade, reelaborar saberes numa relação interativa, de troca, além de que a dramatização “possibilita o desenvolvimento da empatia”, isto é, a capacidade de os estudantes se colocarem imaginariamente num papel que não seja o seu próprio” (ANASTASIOU, p. 96).

Para os alunos da EJA é oportuno romper com a mesmice da rotina da aula, uma vez que esse processo de dramatização “desenvolve a criatividade, a desinibição, a inventividade e a liberdade de expressão”. (ANASTASIOU, p. 96) que são de grande importância para jovens, adultos e idosos. Para ANASTASIOU (s.d.) a dramatização se dá:

Numa representação teatral, a partir de um foco problema, tema etc. Pode conter explicitação de ideias, conceitos, argumentos, e ser também um jeito particular de estudo de casos, já que a teatralização de um problema ou situação frente aos estudantes equivale apresentar-lhes um caso de relações humanas.

Dessa maneira essa estratégia de ensino se mostrou de grande valia no tocante ao trabalho interdisciplinar, podendo ser adaptada em diversas áreas do conhecimento, possibilitando que os diversos sujeitos possam quebrar a formalidade do ensino através de uma técnica envolvendo exteriorização gestual, física, emocional e permite uma desenvoltura e atenção muito importante para o processo de construção e maturação do ser humano.

SITUAÇÕES DIDÁTICAS: UM POUCO DAS VIVÊNCIAS

Numa das aulas noturnas, o conto foi apresentado à turma e o convite para a dramatização. Antes da leitura propriamente dita, foi explicado que se tratava de um conto afro-brasileiro de autoria de Mestre Didi, inscrito no plano da cultura afro-brasileira e que ele foi adaptado em função de algumas palavras de origem iorubá. A finalidade foi possibilitar a melhor compreensão pela turma, uma vez que o texto original continha palavras de origem iorubá (africana). Acerca dos contos afro-brasileiros Cajé (2016, p.7):

Maior pertinência da literatura e da história pelos contos reside no âmbito da cultura afro-brasileira que lida com variadas questões historiográficas, políticas e estéticas. Funcionando, assim, de maneira conscientizadora; nesse caso a história resgata a memória do povo negro, entre a diáspora Brasil/África, possibilitando a essa literatura amplas formas de análises e reflexões pelas diversidades culturais: seja pela religião; pela política; pela estética, música; essas presenças são constantes na nossa história contemporânea, que procura conduzir o leitor pelas tramas que ocorrem nesse país colossal que é o Brasil, com suas multifaces culturais, sejam plurais ou singulares (CAJÉ, 2016, p. 7).

O aspecto multifacetado englobou aspectos históricos, políticos, estéticos e identitários além da mediação na leitura e escrita, a fim de que a prática tivesse o fim de desconstruir a visão estereotipada acerca da cultura afro-brasileira. Foi explicado também a importância das diversas culturas e seus legados e que nesse momento o intuito era articular a dramatização num contexto afro-brasileiro, à medida que a cidade de Salvador está imersa em aspectos da cultura africana.

Foi questionado aos alunos se já ouviram falar da língua iorubá e algumas das alunas vincularam a presença desta em locais de culto afro-brasileiro. A aluna é candomblecista e na sala de aula, a maioria das alunas professam religiões evangélicas, portanto é um desafio mediar conteúdos que trazem aspectos da cultura afro-brasileira e africana porque sempre são relacionados ao culto do candomblé.

Nesse momento, foi explicado de forma histórica o porquê dessa língua ainda existir, feito esse que não ocorreu com outras línguas africanas, por exemplo. O momento foi previamente discutido com a turma para que o intento da dramatização cumprisse seus objetivos, que era aliar a estratégia de ensino de forma dialogada com a desmistificação

cultural, tão importante para a desconstrução de estereótipos e estigmas que ainda se fazem presentes no ensino, principalmente que muitos aspectos da cultura : costumes, saberes, crenças, religiosidade e a própria história tiveram processos deturpados, silenciados e mal compreendido na sociedade brasileira.

Foi explicado que algumas precisariam ser repensadas, que é preciso conhecer para que não haja intolerância e ou desrespeito a cultura afro-brasileira. Após justificada a importância do conto e a finalidade primordial do trabalho que era dramatizá-lo, foi dado início a leitura do conto, que nesse caso precisava de intervenção para o sucesso da própria dramatização, uma vez que poderia ter uma conotação deturpada acerca da aplicação da estratégia de ensino, e isso poderia comprometer a atividade, uma vez que o conto poderia trazer conotações de natureza diversa ao objetivo didático envolvido. O primeiro momento foi destinado ao conhecimento do conto, dos personagens, assim como reflexão do contexto da narrativa com os alunos e alunas com as seguintes questões:

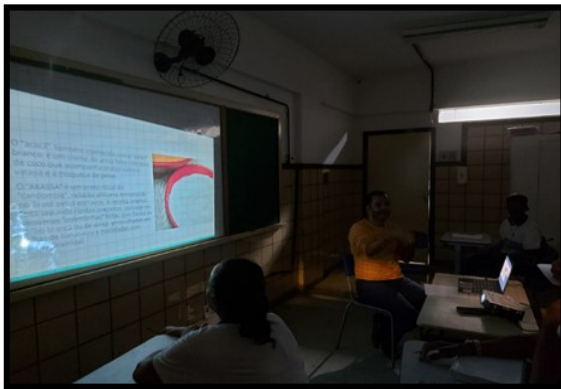
O que vocês entenderam do conto?

O que vocês acharam da atitude da “velhinha”?

Vocês conheciam o açaçá e outros produtos da culinária afro-brasileira?

Em seguida abriu-se espaço para que alguns alunos/as recontassem oralmente o conto, trazendo o que entendeu sobre o texto. Nesse dia, foi realizada uma atividade escrita com cópia impressa. No segundo dia, foi apresentada uma discussão com slides de PowerPoint acerca da culinária afro-brasileira, mostrando a importância de produtos como o aluá, o abará, o acarajé e o açaçá - alimento contido no conto, foi explicado dados históricos e pertinentes a culinária para o povo baiano. A Figura 2 apresenta a aula sobre culinária Afro-Brasileira.

Figura 2 – Aula sobre Culinária Afro-Brasileira



Fonte: Autores/as

Após a apresentação dos slides e discussões sobre o assunto houve o trabalho com o gênero textual: receita. A receita do Açaçá foi apresentada a turma e todos/as puderem dizer se já experimentaram. Foi explorado o gênero textual com sua estrutura e finalidade, neste momento outras receitas de conhecimento dos/as alunos/as foram faladas. Uma atividade impressa com foco na construção da base alfabética foi feita com o tema da culinária afro-brasileira e sobre os personagens do conto lido. Nesse dia, deu início, a organização da peça com a escolha dos papéis e falas de alguns personagens. Ao final da atividade foi degustado deliciosos abarás trazidos pelas alunas por solicitação do professor. O objetivo foi explorar de forma prática o conteúdo apresentado.

No terceiro dia, foi solicitado apoio do professor de artes da escola para a construção de um painel com a temática. O painel seria exposto como cenário da dramatização no pátio da escola no dia da apresentação. A partir daí, a turma se dedicou a pintura do cenário. A Figura 3 representa a produção do cenário da peça.

Figura 3 – Confeção do cenário da dramatização



Fonte: Autores/as

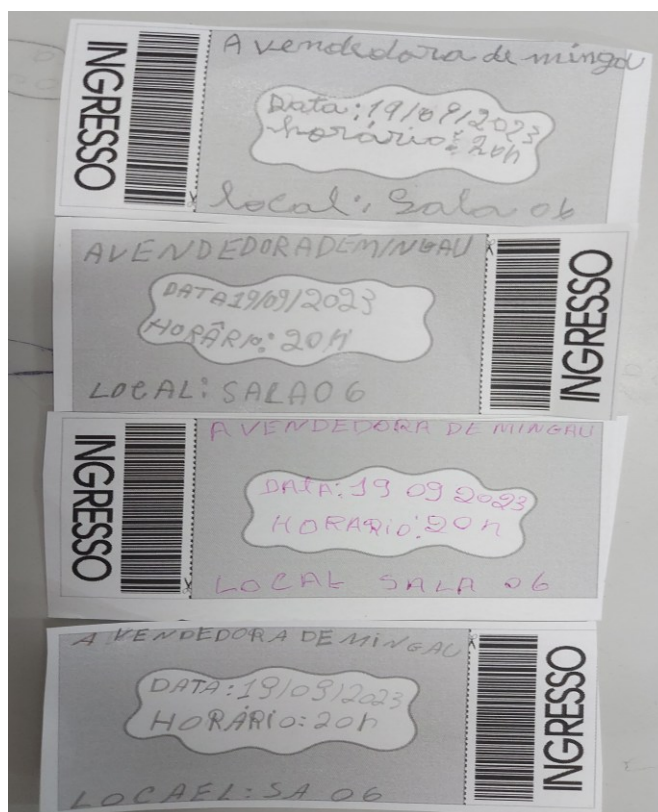
Todos/as participaram da construção do cenário, e todas as sugestões foram acolhidas. Foi uma atividade integradora e de livre expressão. No quarto dia, foram listados os nomes dos personagens no quadro: *vidente*, *vendedora de acaçá e mingau*, *soldados*, *narradores*, *gerais* e nesse momento, a professora acolheu a indicação de voluntários/as. O primeiro ensaio foi realizado visando criar uma aproximação com a técnica da dramatização. Os/as alunos/as se mostraram envolvidos, ansioso e preocupados com a sua capacidade de atuação.

Nos ensaios seguintes, que aconteciam sempre no início da noite, a turma foi se soltando e as próprias ideias iam surgindo por iniciativa deles e delas, como por exemplo: a introdução do figurino e da decoração do cenário com objetos que representassem o espaço de atuação da *vidente*. Nesse mesmo dia, algumas alunas sugeriram vir com roupas apropriadas para a dramatização e outros disseram que poderiam trazer alguns artefatos de casa. A questão do cenário nesse dia foi um ponto que teve a personagem da velhinha como foco da dramatização, uma vez que muitos gostaram e se sensibilizaram com a personagem.

Os alunos e alunas desempenhavam seus papéis como brilho nos olhos. A cada noite mais elementos eram acrescentados a dramatização e o revezamento na atuação acontecia em virtude da ausência de algum participante programado para atuar com determinado personagem. A produção da peça permitiu a turma e professor/a pensar sobre muitos elementos envolvidos na produção de uma atividade cultural. A atividade tomou

grandes proporções dentro da prática de sala de aula e possibilitou trazer diversos conteúdos, como por exemplo, os relacionados as Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação – TDIC através da exploração do uso das redes sociais, a exemplo do Instragram e Whatsapp. Lévy (1999) já sinaliza a importância do uso das tecnologias na nossa vida, portanto os processos de ensino aprendizagem devem inseri-las também na EJA. A Figura 4 explicita os ingressos produzidos na sala de aula.

Figura 4 – Produção dos ingressos da peça



Fonte: Autores/as

Toda a turma participou das produções dos ingressos. Foi explorado os elementos constantes num ingresso: *data, hora, nome do evento, elenco*, dentre outras informações. Cada aluno/a produziu alguns convites com as informações levantadas. A confecção dos ingressos possibilitou o desenvolvimento de outra atividade, o convite para a peça em todas as salas de aulas e gestão da escola. A estratégia adotada foi de dois alunos/as convidarem os/as colegas para assistir a peça passando todas as informações necessárias sensibilizando a escola para o evento que iria acontecer. As turmas se mostraram

interessadas e a solicitações do ingresso era feita a todo o momento. Nesse momento, foi explorado o desenvolvimento da oralidade de toda a turma. Todos/as exercitaram o diálogo com as turmas convidadas. A Figura 5 representa o grande dia da peça.

Figura 5 – A Dramatização



Fonte: Autores/as

O grande dia chegou, muitas expectativas foram geradas e a ansiedade tomou conta da turma, o receio de não se sair bem foi administrado e explicado que o melhor foi feito por eles elas contribuindo para elevação da autoestima, já que durante algumas semanas todo o foco foi centralizado na realização da peça atrelado ao conteúdo didático. A peça agradou ao grande público e proporcionou uma noite de animação na escola através de uma proposta didática diferente da usual de uma sala de aula da EJA na contemporaneidade, ou seja, atividades que não contam com apoio de material impresso, desde 2013 não existe o Programa Nacional do Livro Didático para a modalidade de ensino – PNLD EJA. Com a volta da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - Secadi em 2023 está existindo a reformulação da política para a EJA e a volta do livro didático é uma das prioridades. Não significa somente trabalhar

com o livro didático contextualizado, mas trazer outras possibilidades de atividades formativas para a sala de aula.

Ao final da apresentação ainda ocorreram mais atividades em função da peça, uma delas foi a transformação do cenário da peça no gênero textual: cartaz. Foi acrescentado informações como por exemplo: *data*, *horário*, *produção*. A Figura 6 expõe a produção do cartaz.

Figura 6 – Transformação do cenário em cartaz



Fonte: Autores/as

Os elementos estruturantes do cartaz foram explorados e mais um gênero textual pode ser explorado com a turma. A construção do conhecimento deu-se de forma interdisciplinar agregando várias áreas do conhecimento.

PONTOS A REFLETIR COM O USO DA ESTRATÉGIA DE ENSINO

Durante a aplicação da estratégia foi percebido que a leitura e a interpretação foram um desafio inicial. A turma apresenta alunos/as leitores e não leitores, era necessário compreensão e interpretação das falas dos personagens para que a dramatização fosse bem-sucedida. Vale reforçar que nem todos os/as alunos/as têm o pleno domínio da competência leitora e os que já leem não realizaram a devida

interpretação. Durante os ensaios foram criadas falas alternativas a fim de facilitar a compreensão da dramatização.

A estratégia revelou como pontos positivos, a capacidade de envolver a turma de forma conjunta, percebeu um maior envolvimento e vontade em participar de forma entrosada, dando autonomia comunicativa a esses sujeitos, evidenciado nos primeiros ensaios onde muitos ainda estavam tímidos e desinibidos. Segundo ALMEIDA (2019, p. 234):

O processo avaliativo por meio de dramatizações faz com que o aluno recorra à grande parte do aprendizado adquirido e internalizado da sua subjetividade, em que o racional e o emocional estão integrados, fazendo com que ele recrie o conteúdo.

Esse processo de recriação foi algo muito presente na dinâmica de condução dos ensaios haja vista que a maioria desses sujeitos são pessoas idosas e adultas com idade superior aos 40 anos de idade, o conto dramatizado acabou sendo moldado com as falas e detalhes que estes sujeitos foram dando a este momento interpretativo e onde a confluência de saberes foi muito bem percebido. Corroboro com ALMEIDA (2019, p. 235), quando esta afirma que a dramatização:

Alia aprendizagem e conhecimento adquirido, não apenas da disciplina, mas de outros saberes; vivifica e reflete os conteúdos, que não são apenas lidos; promove a integração da turma no ambiente acadêmico, o que muitas vezes é até incomum; instiga o aqui e agora.

A integração da turma, através do jogo de olhares, das percepções, falas e formas de expressão, capitaneados com a necessidade de manter a atenção à medida que a cada ensaio vão ganhando mais autonomia para expressar o roteiro previsto gerou um trabalho conjunto capaz de aumentar e valorizar a autoestima desses sujeitos. Ali estiveram como construtores de uma ação conjunta e onde cada um representou através de um trabalho cooperativo que transcende muitos momentos da aula baseada apenas no processo de decodificação do processo de leitura e escrita.

SENTIMENTOS DOS/AS PARTICIPANTES

Para apresentar os sentimentos vivenciados pelos participantes da peça, professores/as, alunos/as e coordenação será garantido, o anonimato conforme prevê as

resoluções nº 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde que tratam da pesquisa com seres humanos. Neste artigo, adotaremos procedimentos éticos e de confiabilidade, portanto para registrar os sentimentos trazidos por alguns alunos e alunas, os mesmos serão identificados por letras do alfabeto. Vale ressaltar que os primeiros autores/as, doutoranda e mestrando estão realizando suas pesquisas acadêmicas com a temática da EJA, sendo que a pesquisa de mestrado já está autorizada pela Secretaria de Educação de Salvador.

A professora da turma e autora principal do artigo, C. O (2023) relatou que:

O trabalho desenvolvido permitiu compreender novas estratégias de ensino aprendizagem a partir da dramatização. Nunca tinha ficado a frente de uma direção de uma peça teatral ao longo da carreira docente e precisei estudar e acionar novos saberes para conquistar os objetivos propostos. A felicidade exposta nos depoimentos dos/as alunos/as sobre a dramatização permitiu compreender ainda mais a necessidade de um proposta educacional contextualizada com o currículo escolar e empoderamento dos sujeitos da EJA.

O professor R. M. (2023), um dos autores traz que:

A educação das relações étnico-raciais é algo que precisa fazer parte da realidade da EJA e embora já tenha realizado atividades análogas a essa percebo que a interdisciplinaridade desenvolvida no decorrer da prática do conto enriqueceu de forma substantiva a prática focada na cultura afro-brasileira, além de ter sido satisfatório ver que alunos de matriz religiosa africana elevaram potencialmente sua autoestima durante a efetivação dessa prática de ensino. A dramatização possibilitou um empenho coletivo desses alunos, que se mostraram desinibidos, participativos e agiram como protagonistas nessa ação de belíssimo significado para a EJA da escola.

A aluna A (2023) expôs: “Eu gostei da apresentação da peça da Vendedora de Acaçá e Mingau, foi uma descoberta para nós”. A aluna B relata que:

Eu descobri que eu tenho capacidade de fazer teatro. Era uma coisa que eu, quando eu fiz o soldado, ali me despertou, não sabia que tinha esse dom, então me chamou muito a atenção na parte do soldado que às vezes a pessoa tem o dom e a gente não descobre. Nem eu mesma me reconheci, ali foi uma surpresa para mim. Ali a vendedora de acaçás, de mingau, tudo ali para mim foi novidade (ALUNA B, 2023).

Já, a aluna C (2023) pontua que: “Foi muito bom, me identifiquei muito, nós queremos bis”. Aluna D (2023) afirma que:

O que eu tenho a dizer é que foi maravilhoso. O meu papel, eu fiz a feirante, eu adorei porque a minha vida toda eu trabalhei nessas coisas, vendendo. De criança eu trabalhei, trabalhava em feiras. Enfim, para mim foi ótimo, maravilhoso rever isso tudo de novo. Tá pensando o

que, eu não fui a vendedora de mingaus, mas tá pensando que eu já não vendi mingaus nas feiras, nas lojas, de porta em porta. Ah, pró, tudo que se passou mais ou menos aí no conto “na vendedora de açaças e de mingaus”, enfim foi muito bom, foi maravilhoso, não contando que todos os professores estavam ali apoiando, aplaudindo, foi bom demais (ALUNA D, 2023).

Aluna E (2023) disse que: “Eu gostei de conhecer a biografia do escritor afro-brasileiro Mestre Didi que fala sobre o mingau, a vendedora de mingaus, a vidente e teve muita coisa para a gente conhecer, o ingresso, um monte de coisas”. Todos os relatos colhidos por áudios, estes e outros não trazidos no texto demonstram que o trabalho surtiu o efeito desejado de promoção de aprendizagens significativas e prazerosas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o exposto fica clara a importância de uma prática pedagógica pautada na valorização da cultura afro-brasileira, onde ela esteja presente por representar muitos saberes dos/as alunos/as da EJA e por fazer parte do processo histórico e cultural desses sujeitos. Trabalhar com contos afro-brasileiros é uma atitude de resistência. Resistência que se traduz na apresentação de um currículo que não é visto, é invisibilizado, como a modalidade de ensino. Não há como insistir em não mostrar a referência histórica e ancestral dos alunos da EJA, cabe à escola enquanto locus privilegiado para tanto, o papel de articular outros saberes nessa modalidade de ensino, ousando e se atrevendo a enfrentar “as velhas práticas” que persistem para a modalidade de ensino.

O currículo da EJA precisa dar ênfase a processos de formação dos cidadãos e cidadãs críticos e participativos para atuar na sociedade de fato na conquista de seus direitos. A dramatização possibilitou uma maior expressividade oral dos/as participantes. A cada dia nos ensaios era perceptível a desenvoltura da turma na realização dos papéis atribuídos a eles e elas ou não. Todos e todas, a partir da observação nos ensaios poderiam atuar em outro papel. A dinâmica da atividade representou aprendizagem de vários conteúdos, a partir da dramatização de forma prazerosa e significativa que serão utilizados na sua vida.

Para nós, docentes, a experiência ampliou a visão sobre as inúmeras possibilidades de fazer uma prática pedagógica reflexiva, contextualizada através da utilização de um

currículo significativo e promotor de aprendizagens sobre nossa história e cultura afro-brasileira e africana.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Viviane Oliveira de. O uso da dramatização na avaliação do processo de ensino-aprendizagem. *Rev. Bras. Psicodrama*, São Paulo, v27, n2, p.231-23.5, 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicodrama/v27n2/10.pdf>. Acesso: 11.08.2023.

ANASTASIOU, Léa da Graças Camargos. ALVES, Leonir Pessate. Estratégias de ensinagem. Disponível em: https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/1390223/mod_resource/content/1/anastasiou.pdf. Acesso em: 10 out. 2023.

ARROYO, Miguel. Balanço da EJA: o que mudou nos modos de vida dos jovens-adultos populares? *REVEJ@ - Revista de Educação de Jovens e Adultos*, v. 1, n. 0, p. 1-108, ago. 2007. Disponível: <https://nedeja.uff.br/wp-content/uploads/sites/223/2020/05/Balanco-da-EJA-MiguelArroyo.pdf>. Acesso em: 20 out. 2023.

ARROYO, M. G. Formar Educadores e Educadoras de Jovens e Adultos (2006). In: L. Soares. *Formação de Educadores de Jovens e Adultos*. Autêntica/Secad-MEC/Unesco. http://forumeja.org.br/un/files/Formacao_de_educadores_de_jovens_e_adultos_.pdf

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 20 maio 2022.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014 aprova o Plano Nacional de Educação. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em: 20 de maio 2022.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Programa Nacional do Livro Didático para a Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-saude-da-escola/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/17458-programa-nacional-do-livro-didatico-para-educacao-de-jovens-e-adultos-pnld-eja-novo>. Acesso em: 15 de set. 2023.

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 1, de 5 de Julho de 2000 - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf>. Acesso em: 10 out. 2023.

BRASIL. Parecer nº 11/2000 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf. Acesso em: 10 out. 2023.

BRASIL. Lei 10.639 de 20 de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 10 out. 2023.

BRASIL. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 20 de fev. 2023.

BRASIL. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 20 de fev. 2023.

CAFÉ, Antonio Marcos dos Santos. Literatura dos contos afro-brasileiros, conhecendo nossas histórias afrodescendentes. Revista da Associação Brasileira de Literatura Comparada- Abralic, v. 18, n. 28, 2016. Disponível em: <https://revista.abralic.org.br/index.php/revista/article/view/393>. Acesso em: 06 jul. 2023.

DIDI, Mestre. Contos crioulos da Bahia. Editora Vozes. 1º Edição, 2023

FREIRE, Paulo Reglus Neves. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, 17ª ed. Disponível em: <https://cpers.com.br/wpcontent/uploads/2019/10/Pedagogia-do-Oprimido-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2023.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia - saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

NOGUERA. R. O ensino de filosofia e a Lei 10639. Rio de Janeiro: Pallas: Biblioteca Nacional, 2014.

SALVADOR, Prefeitura Municipal de. Saberes de Aprendizagem I- TAP I. Disponível em: <http://educacao3.salvador.ba.gov.br/adm/wp-content/uploads/2016/03/EJA-I-TAP-I-1.pdf>

SILVA, Jean Paul d'Antony Costa; ASSIS, Kleyson Rosário; SEIDEL, Roberto Henrique. Deoscoredes Maximiliano dos Santos Mestre Didi: o reverberar ancestral africano-brasileiro. Salvador: EDUNEB, 2017. Disponível em: https://www.academia.edu/41113379/MESTRE_DIDI. Acesso em 15 out. 2023.

SODRÉ, M. (2005). Por um conceito de minoria. In: Paiva, R. & Barbalho, A Comunicação e cultura das minorias. Paulus.

SOUZA, Marilei de Melo Tavares; TAVARES, Cláudia Mara Melo; GAMA, Nice Lima; PASSOS, Joanir Pereira. Cartilha Dramatização - Um Produto Técnico-Educativo. Revista de Pesquisa Cuidado é fundamental online.out.dez.2015. Disponível em: https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/download/5029/pdf_1750/26192. Acesso em: 10 set. 2023.

SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1992.